



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

UM PROBLEMA DA NOSSA ÉPOCA

Por A. ROCHA MARTINS

A questão social preocupa seriamente os Governantes e anda intimamente ligada à evangelização da Igreja Católica.

Não raro a Hierarquia da Igreja tem levantado a sua voz para chamar a atenção dos patrões e dos operários e lembrar-lhes o cumprimento consciencioso dos seus deveres. Pois uns e outros têm deveres a cumprir aos quais, correlativamente, correspondem direitos.

E nem se pense, como alguém já teve a ousadia de escrever, que a Igreja se limita, apenas, a pregar a caridade aos patrões e a resignação aos proletários.

Na verdade, Ela, no seu magistério e no interesse pela salvação dos povos, vai muito mais longe, pois, aponta desassombradamente os deveres das duas classes e comina com castigos, para além desta vida, aqueles que prevaricam. A Igreja tem sido, no decurso dos tempos, a grande mestra e a preciosa auxiliar dos governos na solução equitativa deste magno problema da questão social.

Bastaria lembrar esses luminosos documentos de Leão XIII, Pio XI e Pio XII, por si suficientes para demonstrar o interesse da Igreja pela sorte dos operários e dos patrões. E, apesar disso, o grande escândalo do nosso tempo é ver as massas operárias desertarem da Igreja e sofregamente se entregarem à sereia aliciante de igualdades impossíveis.

Tal qual o Governo de Salazar procura, com uma legislação sábia e justa, salvaguardar os direitos e fazer cumprir os deveres.

Sem exibicionismos, mas com firmeza, a legislação social publicada até hoje e os planos inteligentes e oportunos (alguns já realidades consoladoras) do ilustre Ministro das Corporações têm a sua base na doutrina social da Igreja — essa doutrina que se torna eficiente por ser o abraço da justiça com a caridade.

E, não haja dúvidas, fora destes princípios tudo é efêmero e improcedente. Reconhecemos a necessidade duma doutrinação séria e persistente para assim criar uma mentalidade social baseada no cristianismo. Missão sublime que impende sobre todos que são mestres, educadores e dirigentes. Todos tem o dever de se elucidar convenientemente sobre estes problemas para lhes ser possível levar aos outros a sua mensagem.

Não podemos deixar de recordar aos operários do nosso tempo os seus deveres, tal qual o fizera o imortal Pontífice da Rerum Novarum: «produzir fiel e integralmente todo o trabalho a que se obrigaram por um contrato livre e conforme com a equidade».

Para garantir esta liberdade na aceitação de tal contrato temos, felizmente, em Portugal, uma legislação corporativa exemplar.

O Pontífice Leão XIII chama a atenção do operariado para este princípio: «não devem lesar o seu patrão nos seus bens nem na sua pessoa e todas as reivindicações devem ser feitas ordeiramente e sem violências; devem fugir dos homens perversos que em seus discursos procuram arrastá-los com promessas enganadoras». Nestas palavras, tão justas e tão prudentes, quis Leão XIII prevenir a classe operária contra todos os agitadores que se servem de tudo: discursos, conversas, cinemas, imprensa, livros, etc., etc.

As promessas que fazem, e que jamais poderiam concretizar, envolvem cinicamente o veneno mais corrosivo.

(Continua na página 2)

A Arquiconfraria da Obra de S.ª Filomena

Fins da Obra

A Obra de Santa Filomena propõe-se rogar a Deus:

- 1.º — pela conversão dos pecadores;
- 2.º — pela educação cristã dos filhos — família;
- 3.º — Pelo aumento do número de sacerdotes e, principalmente, para que eles cumpram cada vez melhor os deveres próprios do seu estado.

Previlégios e indulgências para os Associados

- 1.º — Uma missa no Domingo da Oitava da Ascensão.
- 2.º — Uma missa no dia 11 de Agosto (festa de Santa Filomena).
- 3.º — Indulgências plenárias:
 - a) No dia da inscrição e aniversário.
 - b) No Domingo da Oitava da Ascensão (Patrocínio de Santa Filomena).
 - c) No dia 25 de Maio (aparecimento do seu corpo).
 - d) No dia 11 de Agosto.
 - e) À hora da Morte...
- 4.º — Indulgências Parciais:
 - a) Nos três dias que precedem a Ascensão, e Domingo dentro da Oitava da Ascensão (Tríduo preparatório).
 - b) No dia 2 de Agosto (começo da novena).
 - c) Quando fizerem uma boa obra em honra da Gloriosa Santa Filomena, Virgem e Mártir.
- 5.º — União e Comunhão de Orações de todos os associados uns pelos outros.

Modo de recitar a Coroa de Santa Filomena

- 1.º — Sobre a medalha ou Cruz, reza-se um Credo, para pedir a virtude da fé.
- 2.º — Sobre as 3 primeiras contas rezam-se 3 Padre-Nossos e 3 Glórias, em honra das 3 Pessoas da Santíssima Trindade e para agradecer os favores concedidos a Santa Filomena e todas as demais graças, alcançadas sem cessar por seu intermédio.
- 3.º — Sobre cada uma das 13 contas que se seguem e

(Continua na página 3)

TRIBUNA INDEPENDENTE

João Cidade — S. João de Deus

A homem põe e Deus dispõe — eis uma grande verdade que mais uma vez reconheço. Comprometido a desvendar o mais belo sentimento que pode florescer no coração humano, a *Caridade*, fulgentemente acarinhado e praticado pelos Irmãos da benemérita Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, continuando assim a Crónica de fundação e vida desta grandiosa Instituição, impedimentos houve, mesmo falta de saúde, que contrariaram o meu bom desejo. Aqui estou, porém, no meu posto.

Tal como escrevi nos artigos anteriores, a magnificência das fachadas e interiores, não traduz abundância de capitais e regalos fradescos dos fastos de outrora, como se supõe. Referindo-me com justo calor à Casa de Saúde de Barcelos, é certo que tudo é limpo, aseado e agradável à vista do mais exigente.

No entanto, alimentar e prover a todas as necessidades de cerca de 500 pessoas, entre doentes, familiares e assalariados, não é problema fácil de resolver. Conta-se, sim, com as mensalidades dos doentes pensionistas, e nada mais.

É notória a ignorância dos barcelenses acerca da função fraterna e sacrificada da gran-

diosa Instituição em prol da *Caridade*, sopro divino que fez desabar as instituições egoístas do mundo pagão, como escreve o douto Mestre Rev. P.º João Gameiro, na sua «Memória» sobre a Ordem. Nesta, na Ordem, não há riquezas, regalos mundanos. O asseio, a decência das suas salas e dependências, a simpática aparência e disposição do seu mobiliário, significam a reverência e molde dos seus cuidados de higiene e trato íntimo dos seus doentes e visitantes.

Os Irmãos trabalham em todos os sectores da Administração, como tantas vezes tenho repetido.

Da sua abnegação, alheamento de si próprios no íntegro cumprimento dos deveres impostos pela educação e índole religiosa, já tantas vezes tenho escrito com superior admiração e reverência que, por agora, nada mais julgo dever acrescentar, ou repetir.

O que é facto é que os barcelenses, estonteados, convencidos ou iludidos, pelas aparências aparatosas daquela decência, afinal, própria da boa educação social, e acolhimento primoroso que a todos dispensam, supõem que tudo demonstra riqueza e abundância. É falso. A Casa de

A ALGUÉM

*Mãezinha! Assim te chamo e considero,
A ti, Você velhinha, que me queres
Tanto c'mo a minha irmã, e me preferes
A mim, que te prefiro, e que te quero.*

*Se dos planos etéreos onde espero
Ingressar muito em breve, se puderes,
Hás-de velar por mim quanto quizeres,
Com o mesmo carinho e são esmero.*

*Que pena e que pesar, de em pequenino,
Não teres embalado o teu menino
Com supremo cuidado e terno amor.*

*Talvez que a vida, a mim, melhor sorrisse,
E nunca, como agora, eu sentisse
Da vida, tanto fel, tanto amargor.*

INÉDITO

Silva Júnior

UM PROBLEMA DA NOSSA ÉPOCA

(Continuação da página 1)

Mas não se pense que a Igreja se limita a apontar os deveres do operário. Ao Patrão impõe o dever de respeitar o operário e nunca o tratar como escravo. Deve amá-lo e, por isso, nunca o obrigará a um trabalho superior às suas forças, à sua idade ou sexo.

Devem ter em linha de conta o maior respeito pela sua vida espiritual, moral e cultural, permitindo-lhe o cumprimento dos deveres religiosos e nunca o expôr ao vício e à corrupção.

Devem dar o salário justo e nunca praticar violências, fraudes ou manobra usurária contra a economia do trabalhador.

É nestes casos que intervém o Estado, com a sua excelente legislação, para que estas obrigações sejam cumpridas e para que, como muito bem disse o Sr. Dr. Veiga de Macedo, «a justiça não seja, em Portugal, uma palavra vã».

Confiemos no brio da classe trabalhadora e na consciência esclarecida da classe patronal e teremos, assim, realizado o sonho da Santa Igreja que é, afinal, o desejo sincero do Governo de Salazar.

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcáides de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

Saúde de S. João de Deus vê-se confundida com a despeza forçada que tem de superar para obviar ao seu indiscutível déficit.

As obras impõem-se, os melhoramentos antepõem-se, as necessidades materiais exigem e não contemporizam.

É forçoso o amparo de quem pode e deve. E o que fazem os barcelenses, donos de avultados bens, tão avultados que excedem os de outros qualquer concelho nortenho?

Esquecem a Obra gigantesca da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, aqui também instalada para honra, dignificação e glória de Barcelos.

A obsessão e a falsa toada dos *Mentideros* originaram o desvio da protecção que tal obra necessita e merece. Já dei um exemplo dessa falsa convicção: O rico e benemérito barcelense que tantos e valiosos bens legou à sua terra natal. Paulo Felisberto, esqueceu a humana e bem justa esmola à Ordem Hospitaleira, em Barcelos, que tinha e tem pleno direito ao auxílio de todos os bem formados.

Reconsiderem, pois, os barcelenses e expulsem do seu espírito a falsa e quase injuriosa ideia das tais fantásticas e illusóricas riquezas.

Muito carece a Casa de Saúde de erigir mais um pavilhão para ampliação de enfermarias e dependências indispensáveis ao desenvolvimento da sua obra de assistência aos doentes mentais.

Os ricos, amantes da sua terra, conscientes do Bem que podem praticar, têm a palavra em tal emergência e Bem hajam. Continuarei.

Setembro de 1955.

ALMEIDA ARANTES

Alfredo Caldeira

Esteve na nossa terra durante algum tempo o nosso querido amigo Sr. Alfredo Caldeira, distinto funcionário da F. N. S. M.

Retirou-se para o Porto, na pretérita segunda-feira, depois de ter conquistado a melhor simpatia, mercê das suas qualidades de inteligência e fina educação, de quantos tiveram o prazer de com ele conviver. Funcionário distintíssimo, inteligente e bondoso, deixa em Barcelos a mais viva saudade. Um grupo de amigos ofereceu, no Domingo, no «Bar da Gruta», um jantar de homenagem ao Sr. Alfredo Caldeira que deu ensejo à troca de brindes e amistosas saudações.

Jornal de Barcelos, que tem no Sr. Alfredo Caldeira um bom amigo, apresenta, também, respeitosos cumprimentos de despedida e deseja-lhe muitas felicidades.

Dr. Pires de Lima

Retirou há dias para Lisboa, depois de ter passado uma temporada em gozo de férias, acompanhado de sua esposa a nossa conterrânea Senhora D. Maria Elisa Sellés P. de Vilas-boas P. de Lima e de seus filhos, o nosso estimado amigo Sr. Dr. António Pedrosa Pires de Lima, ilustre Director Geral da Administração Política e Civil.

S. Ex.^a que conta na nossa terra numerosas amizades, durante esta sua estadia, foi muito cumprimentado.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo, está de serviço permanente o Senhor Dr. Francisco Rodrigues Torres.

Entre nós

A passar uns dias com sua família, encontra-se entre nós o nosso prezado amigo e assinante, Sr. Tenente João Pacheco Rodrigues.

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — Os Snrs. Carlos da Silva Esteves e Manuel Francisco Cordeiro; a menina Maria Tereza Torres Matos e o menino João Hilário Faria Gonçalves.

Amanhã — A Sr.^a D. Almeida Lemos.

Sábado — O Sr. Sebastião Rodrigues da Costa.

Domingo — A Sr.^a D. Noémia Vieira Vasconcelos Santos e o Sr. José Pimenta do Vale.

Segunda — A Sr.^a D. Maria Francisca de Miranda Aviz de Brito.

Terça — A Sr.^a D. Inês dos Santos Lima Reis e as meninas Maria Luísa de Pinho Teixeira, Octávia Maria Beleza da Fontoura Braga e Clara Maria Vasconcelos Rodrigues Fernandes.

Quarta — A Sr.^a D. Maria Avelina Fontainhas da Graça Faria e os Snrs. P.^o Clemente de Campos Almeida Peixoto e Dr. Joaquim Reis.

Baptizado

No passado domingo, na igreja Matriz, realizou-se o baptizado dum filhinho do nosso prezado amigo e assinante Sr. Vítor da Encarnação Faria, comerciante em S. Julião do Freixo e de sua esposa Sr.^a D. Maria de Lourdes Pontes d'Albuquerque Faria.

O neófito recebeu o nome de José Carlos e foram padrinhos o Sr. António dos Santos Pereira, proprietário em Lisboa, e sua esposa Sr.^a D. Ana Isabel Pereira dos Santos, representados pelos avós maternos Sr. Manuel Martins Pontes d'Albuquerque, proprietário em S. Julião do Freixo e a Sr.^a D. Maria Pereira. Foi celebrante o Rev. Prior de Barcelos, P.^o Alfredo Martins da Rocha.

Os nossos parabéns aos felizes pais e ao pequenito os desejos sinceros de vida prolongada e venturosa.

Do Estrangeiro

Da sua viagem de recreio à Austria, Alemanha, Suíça, França e Espanha, regressaram há dias, os nossos estimados amigos Snrs.: Dr. Francisco Rodrigues Torres e esposa, Dr. Eduardo Teixeira de Sousa e esposa e D. Vicente Mahiques Senti e esposa.

Na pretérita quinta-feira também regressou da sua viagem à Alemanha, Suíça, Holanda, França e Espanha, o nosso prezado amigo Sr. Manuel Barreto Calheiros Cardoso de Albuquerque.

Lâmpadas a 4\$00

Só no

Armazém Esteves

A Quinzena Literária

(Continuações da página 6)

Regionalismo Literário de José Lins do Rego

falha, quando substitui os dados apreendidos da sua experiência, pelos elementos estranhos, observados a partir de uma objectividade ainda não afinada nem instruída para os largos panoramas colectivos e a psicologia complexa do homem, que não moldou as suas ideias nem as suas forças pelos valores provincianos que, no autor, vêm comandando e exprimindo o melhor da sua obra válida.

Lento, um tanto desequilibrado, como acontece em *Usina* e *Eurídice*, o andamento da fase mais recente do escritor, tem-se ressentido do particularismo nativo de uma linguagem que nada de novo, nenhuma medida nem perspectiva alguma, ainda ignorada, trouxe às letras de tradição latina — mais que o complexo idiomático, puramente local, sem tradução viável até, da expressão verbal, tantas vezes confusa e ininteligível, com que o autor se exprime nas páginas de *Cangaceiros*.

Reconhece-se neste estudo, que vivamente nos agradou, uma notável preocupação objectiva, procurando sempre na obra do escritor estudado as razões de toda a doutrinação.

Felicitemos sinceramente o Dr. Taborde de Vasconcelos e oxalá continue este género de estudos sempre úteis a quem lê e a quem gosta de estar actualizado.

A. ROCHA MARTINS

REDIGIR

E, quando as cachopas chegam à idade da nubilidade, se não casam ficam, para tias.

Se pois ainda temos *débil, debilitissimo, debilidade; hábil, habilissimo e habilidade; móbil, mobilissimo, mobilidade; núbil e nubilidade*; a maior parte dos objectivos actualmente no positivo em vel são graves.

Mas o *novel* é agudo (pronuncia-se *novél*), e não tem parentesco fonético nem morfológico algum com *amável, terrível, divisível*, etc., etc.

Fiquemos pois em *novel* sacerdote, *novel* engenheiro (também apareceu *asneirável* o *novel* cá no *Jornal*), o *novel* licenciado, como o patrão e seu criado.

Eleazar é outra palavra que nos tem aparecido errada na escrita (o que dá azo a pronúncia errada).

Já em 1909 lemos na *Ortografia Nacional*, de A. R. Gonçalves Viana, que *Eleazar* se pronuncia grave. Este *antropónimo* significa «nome de gente». (Pomos aqui a significação portuguesa, para não espantarmos o *Outro*, nem *Um vizinho*, nem qualquer leitor espantado que se possa assustar, e com o espanto vir a ficar *fracção de gente*).

Pois este *antropónimo* tem origem hebraica, e aparece na Bíblia com as formas *Eledzaro, Eledzar* ou *Lázaro*. (Também no *Dicionário Geral e Analógico* do Dr. Artur Bivar se vê *Eledzaro* e *Lázaro*).

Também ainda há gente que lê e pronuncia errado o apelido *Bivar* (que é agudo, como *Gibraltar, altar, particular*, etc.). Todavia é grave *Madagáscar*.

Ora... estamos a ver que são horas de *parar, descansar* e *adiar* o resto para outra vez.

Zé do Vale do Neiva

Duas publicações que nos visitam:

Jornal do Pescador e Boletim da Pesca

PELA primeira vez recebemos as duas publicações citadas, merecidas de justa referência não só pelo seu contexto como pelo espírito que as orienta.

JORNAL DO PESCADOR, mensário ilustrado, destina-se — é o que depreendemos da leitura deste n.^o 201 de Outubro — a manter a população piscatória nacional em dia não só com os acontecimentos portugueses mais ligados a essa actividade, como a dar-lhe um conhecimento perfeito e actual não só da pesca na nossa costa — pg. 35 — como dos assuntos de interesse na bibliografia estrangeira colhidos.

Obra actual e cultural, ao mesmo tempo humana e aliante, lê-se de um sorvo.

Propriedade da benemérita Junta Central das Casas dos Pescadores com excelente aspecto gráfico.

BOLETIM DA PESCA, da direcção do Gabinete de Estudos das Pescas e propriedade dos Grémios dos Armadores de Navios de Pesca do Bacalhau, da Sardinha e do Arasto, equipara-se às melhores revistas congéneres estrangeiras.

Este número — o 48 pertencente ao 3.^o trimestre — publica seis trabalhos apresentados ao IV Congresso Nacional de Pesca e uma secção intitulada *Revista das Revistas*.

Publicações da especialidade, dá conhecimento de assuntos de magna importância, variando o seu contexto, publicando trabalhos de temática social, sanitária, portuária e tecnológica.

Entre os trabalhos constantes do sumário justo é destacar pelo seu valor social os intitulados «Abono de família, reforma e previdência nas pescas nacionais», «Nada de armistícios com a tuberculose» e «O Porto de Pesca de Leixões» respectivamente do Dr. João Raimundo, Ten. med. Gualter Marques e Emídio Teixeira de Carvalho.

Em suma: um Boletim pleno de interesse com uma valiosíssima colaboração atenta à solução inteligente e prática dos problemas nacionais da especialidade.

Vida Desportiva

NATAÇÃO

Em boa hora o Clube Desportivo de Barcelinhos resolveu dedicar-se à nataçào, desporto em que Barcelos pode acusar bem a sua presença se conseguir as condições mínimas para poder tirar proveito das possibilidades naturais de muitos dos seus atletas.

O ano passado a presença dos nadadores barcelinenses nos campeonatos regionais destacou-se bem mas, nos deste ano, foi mais notória ainda.

Venceram todas as provas a que concorreram e João Durães, jovem e esperançoso nadador, bateu todos os «récorde» regionais da categoria «Aspirantes» que, na sua maioria, já lhe pertenciam.



João Durães, jovem e valoroso nadador

Nos campeonatos nacionais da Figueira da Foz do corrente ano, a representação barcelinense como é do conhecimento dos nossos leitores, teve também comportamento brilhantíssimo.

«O Comércio do Porto» ao relatar esses campeonatos referiu-se a João Durães, «como autêntico valor da nataçào portuguesa» e ao apreciar o panorama da nataçào, nas várias regiões do País, dizia... «e o Norte com João Durães a brilhar, único valor, de uma região tão dedicada ao desporto».

João Escaravana, a figura mais destacada dos campeonatos nacionais de «aspirantes», jovem e valoroso nadador do Sport Algés e Dafundo, recordista nacional da sua categoria dos 100, 200 e 400 metros livres, terminou assim uma entrevista concedida ao «Record».

—«Aproveito para manifestar a minha admiração pelos meus rivais Feldlaufer, Durães e Saraiva, rapazes cheios de valor apesar dos seus clubes não disporem das condições de treino que eu tenho no meu».

Em nataçào, o Clube Desportivo de Barcelinhos, passa agora a ter grandes responsabilidades em virtude da posição alcançada pelos seus nadadores, posição que precisa de manter e até de aumentar.

Futebol

S. C. Vianense — Gil Vicente, 1-1

Os atletas do Gil Vicente continuam a estar de parabéns.

Na sua deslocação de domingo, a Viana do Castelo, alcançaram um precioso ponto e, segundo os relatos dos jornais, o Gil Vicente merecia a vitória.

O primeiro grupo a marcar foi o Gil Vicente por intermédio de Arantes, aos seis minutos e o Vianense, só empatou perto do final da 1.ª parte.

O grupo barcelense, alinhou: Alfredo; Serôdio, Eduardo e Valdemar; Nolito e Vieira; Nova, Gelucho, Canário, Arantes e Aprígio.

Os outros resultados da Zona Norte, foram:

- Espinho — Boavista, 4-3
- Os Leões — Salgueiros, 1-2
- Leixões — Peniche, 9-1
- Chaves — Guimarães, 4-6
- Tirsense — U. Coimbra, 4-1
- Sanjoanense — Ac. Viseu, 3-2

No próximo domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo,

o Gil Vicente recebe a visita do Tirsense.

É de esperar, atendendo ao valor do grupo visitante, que se registre uma grande enchente.

Nataçào

A Federação Portuguesa de Nataçào «em face do relatório das arbitragens e depois de ouvido o juiz árbitro» tomou decisões que modificaram algumas classificações dos recentes campeonatos nacionais efectuados na Figueira da Foz.

Mercê dessas decisões foram proclamados novos campeões nacionais, na categoria de «Aspirantes» de 100 metros livres, 200 metros bruços, 4 x 100 m. livres e 100 metros costas.

A equipa de Barcelinhos foi proclamada vencedora da estafeta 4 x 100 e João Durães, campeão nacional de 100 metros costas.

Vinhos Bons

PIENSÃO ARANTES

Tem vinho a 1\$00 o ½ litro.

A Arquiconfraria da Obra de S.ª Filomena

(Continuação da página 1)

para honrar os 13 anos que, segundo uma piedosa crença, Santa Filomena passou sobre a terra, diz-se uma Avé-Maria.

Deveres dos Associados

Todos os associados devem recitar diáriamente, uns pelos outros, e especialmente pelas intenções recomendadas, 1 Padre-Nosso e 1 Avé-Maria, com as invocações: Santa Filomena, rogai por nós.

S. João Maria Vianney, rogai por nós.

(Obs. As invocações rezam-se 3 vezes)

Obras Recomendadas

Aos associados recomenda-se instantaneamente:

1.º — Que tragam o cordão aprovado pela Sagrada Congregação dos Ritos em honra de Santa Filomena;

2.º — Que assinem o «Mensageiro de Santa Filomena», cujo fim principal é propagar o culto desta Santa e excitar os associados à devoção, piedade e observância dos preceitos da religião.

3.º — Que mandem anualmente ao Director local alguma esmola para as despesas da Confraria e propaganda do culto de Santa Filomena.

4.º — Que mandem também ao Director as intenções que desejam recomendar e a notícia das graças obtidas por intercessão de Santa Filomena.

Cordão de Santa Filomena

1.º — É o Hábito Honorífico dos associados, para serem guardados por uma protecção especial de Santa Filomena.

2.º — É uma defesa contra os ataques do demónio;

3.º — Leva a imitar a virgindade de Santa Filomena, ou ao menos a guardar castidade segundo o próprio estado.

4.º — Dá direito as indulgências concedidas pelo Sumo Pontífice;

5.º — Garante muitas graças na hora da morte;

6.º — Deve ser usado sempre e ter-se uma vida pia e casta.

*

Nota: — Recomendamos a todos o precioso livro que se lê como um romance, o qual custa apenas 4\$80: Santa Filomena, a Grande Milagrosa, por E. D. M. As pessoas que desejarem este livro, publicar alguma graça ou ser admitidas na Arquiconfraria de Santa Filomena, recebendo a patente da admissão, o cordão e a coroa de Santa Filomena, dando a esmola de 8\$00 de uma vez para sempre, queiram dirigir-se ao P.º Sebastião Campos, Mouquim-Vila N. de Famalicão — Telef. 4645.

Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.ª mão

Grande sortido, simples e secretária Singer e outras marcas de confiança.

Também vende

AGULHAS, ÓLEO, CORREIAS E PEÇAS AVULSO

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

Casamentos

No passado dia 24 de Setembro, na igreja paroquial de Mariz, a Snr.ª D. Maria José Garcia Marinho da Silva, professora oficial e gentil filha da Snr.ª D. Maria del Carmen Garcia Marinho e do Snr. Manuel Carvalho Marinho da Silva, já falecido, consorciou-se com o Snr. José Soares Cardoso, proprietário da mesma freguesia, filho da Sr.ª D. Teresa Maria Soares e do Snr. Manuel José Cardoso, proprietário.

Foi celebrante o pároco da freguesia Snr. P.º José Manuel de Sousa e serviram de padrinhos da noiva sua mãe e irmão Snr. Luís Gonzaga Garcia Marinho da Silva e do noivo seus pais.

No final da cerimónia religiosa, em casa da mãe da noiva, realizou-se um almoço.

— Na Igreja Matriz, no passado domingo, consorciou-se o nosso amigo Snr. Fernando da Silva Galiza Carneiro, gráfico da tipog. «Vitória», filho do nosso amigo Snr. Américo Soares Galiza Carneiro e da Sr.ª D. Filomena G. da Silva, já falecida, com a Sr.ª D. Olívia de Jesus Pereira da Costa, filha do nosso prezado amigo Snr. Rogério da Costa e da Snr.ª D. Alexandrina da Conceição Pereira da Costa.

Serviram de padrinhos por parte da noiva sua irmã D. Adelaide Sofia Pereira da Costa e marido Snr. António Araújo Ferreira e do noivo seus irmãos Snr.ª D. Elza da Silva Galiza Carneiro e o Snr. Joaquim da Silva Galiza Carneiro.

Foi celebrante o Rev. Prior de Barcelos, P.º Alfredo Rocha que, no momento próprio, fez uma brilhante alocução aos noivos.

No final, em casa dos pais da noiva, foi servido um copo de água.

Jornal de Barcelos deseja muitos felicidades aos novos lares cristãos agora constituídos.

À Ex.ª Câmara

Chamamos a atenção da Ex.ª Câmara para o estado do calcetamento da Rua Miguel Bombarda e do Campo de de S. José, junto às casas que ligam com a Rua Cândido Reis.

Uma pequena reparação, nesta altura, evitará que esses calcetamentos, se tornem intransitáveis quando vier a chuva.

Abertura das Aulas no Seminário Conciliar de Braga

Sob a presidência do Senhor Arcebispo Primaz e com a assistência das autoridades Cívicas e Militares, do corpo docente dos Seminários de Braga, representantes dos Institutos Culturais, das Faculdades de Filosofia, do Liceu, Escolas do Magistério, Escolas Comercial e Industrial, Colégios, dos Seminaristas, realizou-se, na passada segunda-feira, com a maior solenidade a abertura do ano escolar no Seminário Conciliar de Braga, modelar instituto de formação eclesiástica superiormente dirigido pelo Senhor Cônego António de Castro Mouta Reis.

Depois da distribuição de prémios aos alunos que mais se revelaram, pronunciou uma notável Oração de Sapiência o nosso prezado amigo e distinto Professor Dr. António de Castro Xavier Monteiro.

No final, encerrou a sessão, com palavras de justo louvor para os alunos premiados e para o ilustrado orador, Sua Ex.ª e Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz.

CINEMA

Hoje, às 21,30, será exibido no Cine-Teatro Gil Vicente, a cativante história de amor num filme original e audacioso:

A Dama Sem Camélias

Os segredos do êxito do cinema italiano revelados por um filme verdadeiro.

Com Lucia Bosé, Gino Cervi, Ivan Desny, etc.

— No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30, o filme que conquistou o público português:

Os Amantes do Tejo

Lisboa e o Tejo — o fado e a paisagem portuguesa.

Com Daniel Gelin, Françoise Arnoul e AMÁLIA RODRIGUES, incomparável intérprete do fado.

Estes espectáculos são para adultos, maiores de 18 anos.

Brevemente: ULISSES

Leia e propague

JORNAL DE BARCELOS

Pároco de Cabreiros

A seu pedido foi exonerado do munus de Pároco da importante freguesia de Cabreiros, concelho de Braga, cargo que exerceu com muito zelo e competência durante cinco anos, o nosso querido assinante e bom amigo Snr. P.º José Maria Fernandes Bompastor. Este ilustrado Sacerdote vai trabalhar no Seminário de S. Tiago como Professor de Música.

Desejamos-lhe, por isso, um futuro feliz.

Gente nova

Na Casa de Saúde de Barcelos deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a Sr.ª D. Fernanda Soucasaux, esposa do Snr. Leandro Marques de Faria.

O neófito é neto do nosso amigo Snr. Fernando Valério de Carvalho e da Sr.ª D. Fernanda Augusta Soucasaux e bisneto do nosso prezado colaborador Snr. Augusto Soucasaux.

— Em Calulo, Angola, a nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Cândida Mesquita Lavado Pereira, esposa do Snr. João Alves Pereira, deu à luz um menino.

— Nesta cidade a esposa do nosso amigo Snr. Manuel Fernandes Landolt de Sousa, também deu à luz uma criança do sexo masculino.

Os nossos parabéns.

×

De luto

Pelo falecimento de sua irmã D. Maria Martins Sampaio, viúva, ocorrido na freguesia de S. Romão do Neiva (Viana) na passada sexta-feira, está de luto o nosso prezado amigo e zeloso Pároco de S. Bento da Várzea, Rev. P.º António R. Senhorinho.

Jornal de Barcelos apresenta ao ilustre sacerdote a expressão mais sincera do seu pesar.

—)(—

Póvoa-Cine

Durante os próximos dias serão exibidos no Póvoa-Cine os seguintes filmes:

Sexta-feira, dia 14 — O Costa de África.

Sábado, dia 15 — O Capitão Scarlett.

Domingo, 16 — As aventuras de Hajji Babá, em cinemascope.

Quarta-feira, 19 — O Lenço Verde.

Propriedades

Vendem-se, na freguesia de Viatodos, à margem da Estrada que liga com a Estação de Nine, boas propriedades rústicas.

Falar com João Gonçalves de Oliveira Faria, da freguesia de Grimancelos.

Angarie um assinante para o

Jornal de Barcelos

FALECIMENTOS

D. Alice Ferreira de Macedo Faria Gayo

Na cidade do Porto, em casa de sua sobrinha, a nossa conterrânea Snr.ª D. Adelaide Vilhena Continho, casada com o nosso amigo e assinante Snr. Cristiano Coutinho, comerciante, faleceu, na passada quinta-feira a Senhora D. Alice Ferreira de Macedo Faria Gayo, viúva do saudoso Miguel Macedo Gayo.

Contava 73 anos de idade e era irmã da Snr.ª D. Albertina Ferreira de Macedo F. Gayo, viúva, D. Adelaide Ferreira de M. Faria Gayo, viúva e D. Joaquina Ferreira de M. Faria Gayo Miranda e do nosso amigo Snr. Joaquim Ferreira de Macedo Faria Gayo e cunhada das Snr.ªs D. Arminda Cibrão de Macedo Faria Gayo e D. Ana Torres Matos F. Gayo e do também nosso amigo Snr. João José de Miranda, proprietário.

O seu funeral realizou-se na tarde de sexta-feira para o cemitério de Agramonte da cidade do Porto onde ficou sepultada.

As nossas mais setidas condolências a toda a família enlutada.

D. Mariana da Encarnação Viegas Pereira

Na sua residência em Braga, faleceu, no pretérito dia 3 do corrente, a Snr.ª D. Mariana da Encarnação Viegas Pereira, viúva.

Contava 84 anos de idade e era mãe dos Snrs. Brigadeiro Augusto Falco Pereira, recentemente falecido e Major Amadeu de Santo André Pereira e da Snr.ª D. Maria da Conceição Pereira de Araújo Regalo; sogra do Snr. Ariston Regalo, conceituado comerciante de Braga e avó do Senhor Amadeu de Araújo Regalo e da nossa conterrânea Snr.ª D. Maria Ângela Coelho Lemos de Araújo Regalo, professora oficial.

As nossas condolências à família enlutada.

Máquinas de Escrever

Reconstrução e reparação de máquinas de escrever e registar — Venda de máquinas de escrever de todas as marcas assim como acessórios para as mesmas.

Fernando Aurélio Alves Pereira, mecânico especializado. Largo da Fonte de Baixo, 11-2.º — Barcelos.

Curso de Acordeão

Para crianças ou adultos, para rapazes ou meninas, sobre música moderna, de dança ou clássica, sob a orientação do Dr. Ribeiro da Silva.

Presta informações, por favor, o Snr. Director do Colégio Alcaides de Faria.

Solene Ofertório a Nossa Senhora da Franqueira

Da comissão organizadora da freguesia de Airó que oportunamente publicamos, também faziam parte os Srs.: Joaquim Abreu Gomes, Ave-lino Dias de Carvalho e Joaquim Lopes da Cruz.

Donativos recebidos

Transporte	58.296\$00
Barcelos	
Industriais de calçado (mais calçado e di-nheiro)	360\$00
Sindicato dos Empre-gados do Comércio	942\$50
*	
Barqueiros	250\$00
Fogueteiro (fogo)	
Fornelos	165\$50
Gilmonde	600\$00
Góios	280\$00
Grimancelos	100\$00
Igreja Nova	200\$00
Mariz	300\$00
Manhente	761\$00
Martim	415\$90
Moure	1.000\$00
Paradela	300\$00
Perelhal	800\$00
Remelhe	526\$50
Roriz	1.000\$00
Sequiade	778\$00
Várzea	650\$00
Vila Cova	349\$00
Vila Frescainha	770\$00

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a **CASA SOUCASAU** TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc. **BARCELOS**

Doentes

Encontram-se doentes a Senhora D. Carolina Quinta e o Snr. Alferes José Olímpio Barreiros.

Desejamos-lhes rápidas melhoras.

8-4-7-5

É o número do telefone do motorista Peixoto que vos atende a qualquer hora da noite.

8-4-8-8

É o número do telefone da Praça onde durante o dia podem ser procurados os seus serviços.

Segurança — Conforto Economia

É o que vos oferece os carros do motorista

PEIXOTO

U. de Coimbra-Gil Vicente

Passeio em Auto-carro a Coimbra, no dia 6 de Novembro.

Facilidades de pagamento.

Inscrições: **Drogaria da Praça**

Da Administração

Pagaram as suas assinaturas referentes a 1955, os Senhores:

Por 1 ano

Jaime Ferreira e António Alves Torres, Barcelos; Adelino Miranda, África; Manuel da Silva Fins, Açores; Honório de Almeida Soares, Viana do Castelo; José da Silva, Remelhe; Manuel Araújo Gomes e José Soares Cardoso, Mariz; João dos Santos, Galegos Santa Maria; Dr. Domingos da Costa Fernandes, Estarreja; D. Angela Calheiros Meneses, Maia; Joaquim Inácio C. Maltez, Castelo Branco; Cupertino Duarte Miranda, Trofa; Alberto Neiva Duarte Pinheiro, Sezimbra; Mário Cândido Morais Guimarães, Fafe; Dr. Luís Filipe de Brito, Caminha; e Manuel M. de Pinho, Pessegueiro do Vouga.

Por seis meses

José Adolfo Gomes, José da Silva Freitas, Martins & Irmão, António Duarte Pedroso, António Sampaio Falcão, Domingos Ferreira Vale, Luís Pedras, O Nosso Salão, D. Maria Amélia Faria, Adelino José Fernandes, Ribeiro & Reis, Família Esteves, Barbearia Amaral, Barbearia Pimenta, Guilherme Loureiro, Bar da Gruta, Manuel Fernandes Carvalho, Mário Araújo Domingues, Carlos Maria Vieira Ramos, Manuel de Sousa, Vasco António Barreto de Faria, José da Silva Peixoto e Manuel Vieira Azevedo, Barcelos; João José de Miranda e João Fernandes da Cunha, Barcelinhos; Víctor da Encarnação Faria, Freixo; José Maria da Silva, Igreja Nova; João Fernandes de Paula, Paradela; Artur Fernandes de Sousa, Areias S. Vicente; Clemente da Silva Pereira, Braga; Joaquim Alves Enes, Perelhal; Avelino de Sousa Furtado, Gual; Adelino Pereira da Mota, Tamel S. Fins; António Gomes de Figueiredo, Barqueiros; Manuel Martins Azevedo, Barrocelas; António da Silva Cunha Mesquita, Balugães; José Joaquim Martins, Mariz; e Dr. Manuel Henriques Moreira, V. Frescainha S. Martinho.

Novos assinantes

Deram-nos o prazer de se inscrever como assinantes do nosso jornal, mais os Snrs.:

Amílcar Magalhães de Lima, Mocimboque; José Esteves da Costa, Moita do Ribatejo; e António Fernandes de Castro, Durrães.

Relógio de Pulso de Senhora

Perdeu-se, desde o Campo de Futebol até à Rua de S. Francisco.

A quem o achou gratifica-se, entregando-o nesta Redacção.

Ford-Prefect 11-16-62

VENDE-SE

Em bom estado. Informa em Barcelos Rocha Portela, com telefone 8455 e em Barqueiros, o seu proprietário Artur Pinheiro Alves.

ESTABELECIMENTO

PASSA-SE

Nesta cidade, numa das suas ruas principais, e nas melhores condições a estipular.

Informações — Telef. 8460 — Barcelos.

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 6398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaides de Faria — Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões . Raios X.

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcoselo—Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196—Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico—Doenças

da boca e dos dentes—Protese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8321

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia «A Minha Farmácia», ua Avenlda Combatentes da Grande Guerra.

Excursões

Grandioso passeio em 1956 ao Minho — Douro Litoral — Alto Douro — Beira Alta — Beira Litoral, com passagem pelas seguintes localidades: Partida de Barcelos, Braga, Guimarães, Felgueiras, Amarante, Régua, Lamego, Castro Daire, Viseu, Tondela, Arganil, Lousã, Condeixa, Pombal, FÁTIMA, Batalha, Alcobaca, Nazaré, Figueira da Foz, Coimbra, Buçaco, Curia, La Sallette, Porto.

Nos dias 6, 7, 8 e 9 de Setembro.

Pagamento semanal 3\$50

*

A Fátima e Lisboa

Nos dias 12, 13, 14 e 15 de Setembro.

Pagamento semanal 3\$50

*

A Fátima

Nos dias 12, 13 e 14 de Julho.

Pagamento semanal 3\$00

Auto-carros de luxo, com lugares garantidos.

Inscrições e todas as informações, José Faria, em Manhente e na Drogaria da Praça, nesta cidade.



RELOGIO de precisão Anti-magnético

Seja assinante do

Jornal de Barcelos

Correio das Aldeias

Silveiros, 4

Serviços telefónicos — Conforme então largamente noticiamos através do nosso jornal foi, há meses, instalado um posto público telefónico na nossa freguesia, melhora-mento de grande valia que se fica devendo à acção da actual Junta sob a presidência do nosso preza-do amigo, Sr. Joaquim Miranda Campelo, conhecido e estimado industrial aqui, em Barcelos e no Porto.

A população local, como não po-dia deixar de ser, rejubilou de con-tentamento mas, passados alguns dias, verificou-se que o funciona-mento do referido posto público não correspondia cabalmente àquilo que todos esperavam:

É que depois das 20 horas, quem necessitasse de utilizar o telefone, era obrigado a pagar dupla reab-ertura; uma do posto em questão e outra do posto de Viatodos, ao qual o primeiro estava ligado.

As dignas Autoridades da nossa terra logo que tal verificar em fi-zeram chegar ao conhecimento do Sr. Engenheiro Couto dos Santos os desagradáveis efeitos de tal anomalia que se apressou a orde-nar que os serviços técnicos to-massem as necessárias providên-cias para que o posto público de Silveiros fosse classificado de ser-viço permanente, o que se verifi-cou desde 20 do mês passado.

Redobrou por tal facto a alegria do bom povo de Silveiros, esta lin-da e importante freguesia do cas-to concelho de Barcelos, que por esse motivo rende as suas home-nagens ao ilustre Correio-Mor, Sr. Eng. Couto dos Santos, e à incansável Junta da nossa freguesia.

Jornal de Barcelos interpretando o sentir unânime de toda a popu-lação silveirense, apresenta res-peitosos cumprimentos a todos os briosos elementos da Junta local pelo êxito obtido na resolução do presente problema e aguarda a execução de outros melhoramentos de não menos importância com que deve ser dotada e sob os quais já tanto se tem dito e escrito. Está neste caso a instalação da ilumi-nação pública nas nossas princi-pais artérias, o arranjo da escola primária, abastecimento de águas aos principais lugares, etc.

Bem hajam todos os homens que se interessam pelo progresso das suas terras, criando por intermê-dio dos organismos competentes, melhores condições de vida para as populações que oficialmente re-presentam.

C.

Areias de Vilar, 9

Missa Nova — Há semanas que se sabia estar marcado o dia 9 de Outubro para a Missa Nova do Rev. Padre Adélio Ribeiro Lopes, da Congregação do Espírito Santo, filho muito querido da Senho-

ra D. Antónia Fernandes Ribeiro e do nosso bom amigo Sr. Domín-gos Lopes Loureiro, muito digno Secretário da Junta de Freguesia.

Muito antes da hora marcada para a saída do cortejo, toda a gente corria a concentrar-se junto da casa dos pais do novo presbí-tero.

Eram dez horas e trinta minutos quando começou o desfile a cami-nho da Igreja paroquial, levando à frente com as suas bandeiras, as criancinhas da Cruzada Eucarís-tica seguidos dos Rapazes da Ac-ção Católica e das Raparigas da J. A. C. Depois, seguia o novo presbítero na companhia de seus pais e familiares, entre os quais, o seu primo e no Rev. pároco Sr. Pa-dre Aurélio Ribeiro Soares. A fe-CHAR, após o povo anónimo, seguia a Banda Marcial de Cabeiros-Brage, que tocava alternadamente com cânticos religiosos das Jacistas. Nunca a nossa Igreja comportou tanta gente de uma só vez, que atentamente seguiram as cerimô-nias do solene acto, para muitas pessoas inédito, pois são passados sessenta e dois anos desde a últi-ma cerimónia como esta.

Serviram às primeiras lavandas os Srs. Manuel Joaquim Lopes Loureiro, João Soares e o pai do neo presbítero e às segundas os Srs. Adelino de Faria Fernandes, António Lopes da Silva Matos e Manuel Carneiro de Melo. Foi mestre de cerimónias o Pároco da vizinha freguesia de Airó e fez o elogio do novo sacerdote um Pa-dre Missionário, superior do cele-brante. No fim das cerimónias foi servido em casa dos pais um lauto banquete a todos os convidados, estrealando os foguetes de espaço a espaço.

Que as bênçãos de Deus cubram de felicidade terrena seus pais e que a ele não falte nunca o Espí-rito Santo.

Casamento — No passado dia 28 de Setembro consorciaram-se na nossa Igreja Paroquial a menina Maria Emília da Encarnação Cha-ves Amoroso Wheteman, filha da Professora oficial nesta freguesia Sr.ª D. Encarnação Chaves e do Sr. António Amoroso Wheteman, já falecido, com o Sr. Fernando dos Santos Barranha, filho do Sr. Ascenso Barranha e da Senhora D. Maria Cândida Chaves, proprietários em Carapito—Aguiar da Beira.

Serviram de padrinhos por parte da noiva, seus tios Sr. Luciano Chaves e a Sr.ª D. Maria Virgí-nia Pereira Chaves, do Porto e por parte do noivo sua irmã Senhora D. Otilia Barranha e seu cunhado Sr. Adelino Sobral, este representado por seu sogro Sr. As-censo Barranha. Os noivos depois de passar a lua de mel através do País seguem para Angola onde fi-xam residência e onde o noivo já tem os seus negócios.

C.

Ensino Primário

Escola Gonçalo Pereira

Alunos aprovados no exa-me de 4.ª classe:

1.º Júri — António Gomes de Araújo, Armando Ferreira dos Santos, José Eiras de Faria, Manuel Armindo Martins Dan-tas, Manuel Martins da Costa, Manuel da Silva Martins, Manuel Simões da Costa Fer-reira e António Boaventura Fernandes Pereira.

2.º Júri — Fernando Alberto Loureiro Esteves da Costa, Fernando de Jesus Lourenço, Fernando da Silva Mota, Fir-mino Gonçalves da Silva, Francisco Baptista Miranda de Oliveira, Francisco de Sousa Loureiro, Ilídio de Jesus Fer-reira Trilho e João de Araújo Cunha.

3.º Júri — José Ferreira dos Santos, António Brito de Pe-reira, Joaquim de Faria Simões, José António Brito Pereira, José Silvestre Simões dos Pe-nedos, Manuel da Silva Alves, Augusto Martins Rodrigues e Adelino Magalhães Afonso.

4.º Júri — José da Costa Carvalho, Agostinho Maciel Rodrigues Esteves, Fernando da Silva Martins, Jorge da Silva Fernandes, Manuel Jorge Quei-rós da Silva, Manuel de Car-valho Peixoto, Torcato de Oli-veira Torres e Joaquim Moreira Barbosa.

5.º Júri — José Gonçalves Gomes, Manuel Fernandes da Cunha, Manuel Gomes Car-valho, Américo da Silva Car-valho, Eugénio de Campos Ferreira, Fernando Gomes Cardoso de Faria, Francisco Manuel Marques Pinto Lomba e Francisco Manuel Vilas Boas da Silva.

6.º Júri — Joaquim Corei-xas, José Carlos de Macedo, Júlio Gonçalves Ferreira, An-tónio da Silva Ferreira, Domíngos da Mota Vieira, Félix Pereira Martins, José Dias da Silva e Adriano da Silva Car-doso.

7.º Júri — José Jardim Car-valho de Faria, Manuel Lopes Igreja, Henrique Alves de Sousa, Manuel Henrique Alves de Sousa, Firmino Rosa do Vale, Marinho Barros da Silva Miranda, João Coelho e Ma-nuel Lopes de Afonseca.

8.º Júri — Maria Manuela Vieira Torres, Maria Rosa Carvalho Ballaster, Maria do Sameiro Alves da Costa, Ma-ria Tereza de Lima Deus Real, Ana de Jesus Pereira de Ara-újo, Clementina da Costa Pinto, Maria Augusta Carvalho Rosas e Maria do Carmo da Silva Linhares.

9.º Júri — Zulmira Lopes de Miranda, Florinda de Jesus Ribeiro Braga, Laurinda Frei-tas da Silva, Emília Barbosa de Matos Pena, Maria Adelai-de Teixeira dos Santos, Maria Alzira de Araújo Silva, Leo-poldina Gomes de Araújo e Maria de Fátima da Silva Gonçalves.

10.º Júri — Maria Divina de Sousa Vilas Boas, Maria da Glória Ferreira Lopes, Maria Gonçalves do Jardim, Maria Joaquina Jardim Carvalho Gonçalves, Maria do Céu Gonçalves Calheiros, Maria

PROPRIETÁRIOS!!! AUTOMOBILISTAS!!!

A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES, TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS, RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE S.ª CATARINA, 108-2.º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL)

Vai ao Porto?

Não esqueça de fazer uma visita ao estabelecimento de Louças e Vidros **Vitória, L.ª**, no Largo de S. Do-míngos, 64-65, onde encontra o mais completo sortido nos artigos da sua especialidade.

Novidade e Fantasia a par dos mais variados artigos uti-litários. Certifique-se fazendo uma visita a

VITÓRIA, L.ª

Largo de S. Domingos, 64-65

PORTO

O NOSSO BAR

Avenida Combatentes da Grande Guerra

BARCELOS

A nova gerência deste BAR, apresenta ao Ex.º Público as seguintes refeições:

As segundas-feiras ao almoço	— feijão vermelho com chispe de porco
As terças-feiras	— arroz de vitela
As quartas-feiras	— bacalhau assado no forno
As quintas-feiras	— tripas à espanhola
As sextas-feiras	— bacalhau cozido
Aos sábados	— costeletas de cabrito à Imperial
Aos domingos	— vitela assada

Estas refeições, que são compostas de prato forte, sopa, pão e vinho, pela quantia de 8\$00, fornecem-se desde o meio dia até às 2 horas da tarde.

António Teixeira

ALFAIATE

Confeciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição

Ótimo acabamento
Preços Módicos

Rua D. António Barro-so, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis

da Conceição Cardoso Vilas Boas, Maria Delfina Ferreira Cardoso e Maria Emília Go-mes da Costa.

Caneta Ero 407
40\$00

LIVRARIA ATENA
Rua D. António Barroso, 6
BARCELOS

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

LEIA E PROPAGUE NO
JORNAL DE BARCELOS

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTEENHA
Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1.º * Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5.º
Telef. 26706-Porto * Telef. 35313-Lisboa

REDIGIR

Bibliografia

13

Ortografia e prosódia

Temos reconhecido bastantes vezes que é necessário observar certos deslises de ortografia e de ortofonia ou prosódia, porque aparecem em público e raso, com demasiada frequência, e causam mal aos leitores. Como não há direito de prejudicar o próximo, antes somos obrigados a fazer-lhe o bem possível (as Obras de Misticórdia não devem ser mera teoria; devem pôr-se em prática), vamos lá corrigir alguma cousa, de muitas.

Um dia, já lá vão quase 2 anos, lemos isto: «... e nomeado em sua substituição (do anterior Pároco de Carvalho) o *novel* sacerdote, etc.» Estava lá o acento agudo no *o* de *novel* (que é palavra aguda), para que se não pudesse ler senão *erradamente!*

Pois, minhas Senhoras e meus Senhores, aquilo é *erro*; *novel* é palavra aguda, tem acento tónico na última sílaba, que o Latim era *novellum*, com duplo *e* de (dois *elles*), o que tornava longa a penúltima latina, portanto era tónica o — *vel* de *novel*.

Nós compreendemos a presunção dos que fazem *novel* palavra grave, porque a compararam com a maioria dos objectivos terminados em — *vel*, os quais são graves. Sabe-se que *amável*, por exemplo, como *terrível*, como *impossível*, etc. são graves; mas o *novel* exceptua-se, é agudo. E se formos procurar a genealogia duns e doutros, notamos logo que nasceram de famílias nada aparentadas entre si. A grande maioria dos objectivos hoje terminados em — *vel* terminava antigamente em — *bil*, e deu superlativos actuais em — *billissimo* e substantivos abstractos derivados em — *bilidade*; mas o *novel* veio do latim *novellus*, — *a*, — *um*, e deu em Português *novello*, e também *novel* (e *novela*). Já no século XIV aquela palavra tinha as formas portuguesas aqui apresentadas, e a pronúncia aproximada do é *tónico aberto*.

Para este vocábulo está pois achada a genealogia latina, como a evolução fonética portuguesa.

Vejam agora como Camões usou o «Albuquerque *terrível*, Castro forte, e outros em quem poder não teve a morte.»

(Os Lusíadas, *passim*).

umas vezes encontramos na epopeia o *terrível*, outros o *visível*, o *invisível*, o *afável*, etc.; e até no Símbolo dos Apóstolos, que o poeta soube apresentar ao Rei de Melinde por modo poético admirável (teria sido *admirável*), lá vemos «que o *impossível* pode» (Deus Omnipotente).

É das formas camoneanas acima referidas que resultaram os superlativos absolutos simples *terribilissimo*, *visibilissimo*, *invisibilissimo*, *afabilissimo*, *impossibilissimo*, e muitos mais terminados em — *bilissimo*; e é também deles que resultaram, respectivamente, *terribildade*, *visibilidadade*, *invisibilidadade*, *afabilidadade*, *impossibilidadade*, e todas as mais hoje terminadas em — *bilidade*.

Como a terminação — *bil* é átona, porque o acento tónico está para a esquerda, as palavras evoluíram foneticamente, no positivo, para a terminação — *vel*: *amável*, *indelével*, *impossível*, etc., etc. Houve porém 4 cujo tema é monossilábico, que não mudaram o — *bil* para — *vel*: *débil*, *hábil*, *móvil* (quando substantivado, como no *móvil do crime*) e *núbil*.

(Continua na página 2)

Versão Alemã do Soneto

Os Pinheirais das Dunas

de ANTÔNIO CORRÊA D'OLIVEIRA

O distinto jornalista e investigador Sr. Cândido de Sousa publicou, como homenagem ao Poeta de Belinho, a tradução alemã do soneto «Pinheirais das Dunas». Trata-se de uma artística plaquette, de bela apresentação gráfica, na qual o ilustre autor deixou consignado o seu apreço por Corrêa de Oliveira nestes termos bem expressivos: «Com aquele amor que sinto pela Poesia e o carinho que dedico aos Poetas venho, também, associar-me às homenagens nacionais prestadas a V. Ex.^a nesta data inolvidável para a Poesia portuguesa.

E, assim, quero contribuir com esta modesta oblata, ressuscitando uma tradução esquecida e quase ignorada (sendo possível, até, que V. Ex.^a a desconheça) do soneto «Os Pinheirais das Dunas».

Veio publicada no jornal alemão Nachrichten fur das Tüerstentum Lübeck, n.º 50, Ano 15, de 1 de Maio de 1914, Lübek, juntamente com um soneto de João Penha (n.º XVIII do «Rimas», pág. 41) versão de Maria Bjorkman (esposa do Dr. Göran Bjorkman).

O Snr. Dr. Carvalho Arieiro teve a gentileza de fazer a reversão do soneto, para que se possa apreciar a interpretação dada pela tradutora, pelo que aqui lhe deixo o meu público agradecimento.

Não há dúvida que esta homenagem do distinto Homem de Letras é significativa e das mais belas, com certeza, ao coração do Poeta.

Agradecemos a Cândido de Sousa a gentileza do oferecimento do exemplar.

Os Pinheirais das Dunas

*Eis-nos, de rôsto ao Mar, juntando as vidas
Em bélicas e indômitas legiões,
Entre as falsas carícias, as traições
Das voluveis areias resequidas.*

*As tormentosas ondas, — repelidas
De cortantes fraguêdos, — em bulções
De vagas, entre nuvens e trovões,
Dão-nos longas batalhas repetidas.*

*Tufões! diluvios! Morde-nos a areia!
Mas a nossa alma é firme, e não receia,
Nem se deixa vencer na dura guerra.*

*Quer-nos beber, o Mar! E algum de nós.
Diz-lhe, afrontando-o, erguendo o gesto e a voz:
— Atrás! Esta é a nossa Pátria: a terra. —*

Antônio Corrêa d'Oliveira

Regionalismo Literário de José Lins do Rego

de TABORDA DE VASCONCELOS

O trabalho que Taborda de Vasconcelos publicou na revista Gil Vicente, de Guimarães, e agora aparecido em graciosa separata, constitui mais uma afirmação concreta do valor mental e da capacidade analítica do jovem ensaísta.

Não que este estudo seja inteiramente perfeito, mas, sobretudo pelo que revela e insinua de possibilidade por parte de Taborda de Vasconcelos.

É trabalho sério, desassombrado e inteiramente nu de preconceitos, sem dúvida, uma coisa rara nos críticos nacionais.

É um trabalho sincero e produzido por uma inteligência perspicaz com a força de vontade suficiente para dizer o que pensa a propósito da obra de Lins do Rego, no que diz estrito respeito ao regionalismo literário.

A certa altura do seu belo trabalho afirma Taborda de Vasconcelos: «Lins do Rego falha precisamente no momento em que, tentando renovar-se pela criação de novos ambientes e novas distâncias, pretende encaminhar as qualidades que o fizeram grande, dentro dos limites rurais do *Ciclo da Cana do Açúcar* (mais particularmente: nos três primeiros passos dessa obra cíclica) para o ambiente complexo e variado do estado social e moral do povo (de um povo que, como o brasileiro, se acha em plena evolução e desenvolvimento);

(Continua na página 2)



Conformidade

SE não sei o que sou sei o que não sou. Para o daltónico tudo é pardo — e há muitos daltónicos. Mas eu não sou daltónico. O céu era azul. Uma nuvem branca, uma fita muito alta, como serpentina ondulada, como serpentina esquecida da lei da gravidade, parava nesse céu quieto de pouca luz. A lua, redonda de cheia, estava mais alta ainda, por cima de mais azul. O primeiro plano — sem forma e negro. A meio o ondulado suave e harmonioso dos montes, os pinhais destacados em frescura de veludo negro, os areais castanhos e o prateado do rio parado. Uma névoa ténue, subtil, perturbante, levantava-se mansamente, para cá dos montes, para lá do areal mais perto, por sobre as águas, por sobre as areias, na raiz dos montes e também por entre os pinhais... Manto de noiva pousado ao luar; púdica donzela saída do ermo de algum monte perdido, na contemplação da noite que esconde o que o dia dá em face corada de vermelho vivo e em coração morto de negro cruel; conto de fadas ardentemente desejado, serenamente conciliador, repousante — real, meu Deus!

O sonho... a meio — como entre o berço e o túmulo, mas sem ser assim porque nem a terra que pisamos, nem o céu que de nós fica distante, têm que penar as nossas desventuras...

O sonho — a unir o céu e a terra? Não! Mais: o mistério... porque se lá fosse encontrá-lo-ia mais distante e cada vez mais distante, até subir o monte, até que a névoa ficasse cá para baixo, até que chegasse ao sítio mais alto e toda ficasse mais para baixo e não tivesse escada para chegar ao céu...

Mas não! Assim, posso fazer do meu mistério o sonho... e vivê-lo e sonhá-lo... e sonhar completamente...

Era já noite velha. E a lua não se reflectia no prateado do rio...

Não se reflectiria mais nessa noite — talvez já se tivesse reflectido e talvez fugisse!

Gritos de aves, vindos não sei donde, cortavam o silêncio que os ralos não deixavam acender. Maus agoiros e gritos de aves com muitas expressões... todas concordantes com o adejo sinistro.

Desejei que a lua se reflectisse longamente nas águas prateadas, mas era já impossível nessa noite — não é bom que nos vejamos sempre ao espelho — e eu bem o sei! O espelho mostra-nos o caminho ao contrário, faz-nos ver só parte do que somos, tira-nos o natural e a coragem, e mente.

O espelho mente. E eu, que não sei o que sou, sei o que não sou...

HIPÓLITO REIS

Ocorre no próximo dia 15 o V aniversário da morte do notável historiador, ensaísta, poeta, doutrinador e jornalista Alfredo Pimenta, pelo que a próxima «A Quinzena Literária» ser-lhe-á dedicada.